

Editorial\*

## Pela posse da terra dos Quilombos do Camorim e Cafundá Astrogilda

O assassinato brutal da líder quilombola e ialorixá Mãe Bernadete Pacífico, de 72 anos, ocorrido no dia 17 de agosto de 2023, dentro de sua residência no Quilombo Pitanga dos Palmares, no município de Simões Filho, na Bahia, atingiu outras tantas comunidades quilombolas espalhadas pelo Brasil.

Atingiu ainda os corações das comunidades quilombolas da Baixada de Jacarepaguá: Quilombo do Camorim, Quilombo Cafundá Astrogilda e o Quilombo Aquilah.

A sina trágica da Mãe Bernadete tem precedente na sua própria família. Cinco anos, 11 meses e 28 dias antes dela, seu filho, Flávio Gabriel, mais conhecido como Binho do Quilombo, também foi executado a tiros no mesmo local.

A luta pela regularização de terra e o combate a conflitos fundiários é fundamental no país, sobretudo para populações quilombolas que, muitas vezes, não detêm o título definitivo de propriedade e sofrem ameaças constantes de grandes empresários e grileiros que tentam abocanhar esses territórios.

Em nossa região, os Quilombos do Camorim e o Cafundá Astrogilda (em Vargem Grande) lutam há décadas pela posse da terra. A Fundação Palmares já reconheceu a ancestralidade dos povos habitantes dos territórios, mas o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) não é célere em conceder a posse definitiva, o título de propriedade. A instabilidade abre margem para o aliciamento empresarial, a partir de ocupações irregulares, ações judiciais e grilagem a serviço de grandes e médios empreendimentos imobiliários.



Foto: Agência Brasil

O Incra precisa agir rapidamente no Camorim e nas Vargens. Fazemos um apelo ao vereador Edson Santos, que já foi ministro da Igualdade Racial, que interceda junto ao governo Lula e entre nessa luta ao lado das comunidades – temos que resolver essa pendência até dezembro de 2026.

A luta por terras no Brasil é a síntese da própria história do país: herdeiros de escravizados, os mais pobres, lutando pela sobrevivência contra os poderosos, que tentam usurpar até o chão que têm para morrer.

### Mãe Bernadete Pacífico, Presente!

## Ainda os Jogos Olímpicos do Rio

Há legados para a Baixada de Jacarepaguá?

Ou foram apenas remoções de comunidades?

Página 3

COMUNIDADES IMPACTADAS PELOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS CAMPINHO, DOMINGOS LOPES, RUA GUÁXIMA, PENHA CIRCULAR, LARGO DO TANQUE, ARROIO PAVUNA, VILA DAS TORRES, RESTINGA, VILA HARMONIA, VILA RECREIO II, NOTREDAME, VILA DA AMOEDO, VILA TABOINHA, ASA BRANCA, VILA AZALEIA, VILA UNIÃO, COLÔNIA JULIANO MOREIRA, METRÔ-MANGUEIRA, VILA AUTÓDROMO, BELÉM-BELÉM, FAVELA DO SAMBÓDROMO, MORRO DA PROVIDÊNCIA, MACHADO DE ASSIS, FLOR DO ASFALTO, RUA DO LIVRAMENTO, BOA VISTA, QUILOMBO DAS GUERREIRAS, ZUMBI DOS PALMARES, CARLOS MARIGHELA, CASARÃO AZUL, TABAJARAS, ESTRADINHA, VIRGOLÂNDIA, PAVÃO-PAVÃOZINHO, SANTA MARTA, VIDIGAL, HORTO, INDIANA, MANGUINHOS, RÁDIO SONDA, ALDEIA MARACANÃ

## Banda Raivosos

O melhor do rock na Lona Cultural Jacob do Bandolim

Página 7

## Em análise:

Praça da Maconha e o coração novo que bate no peito

Páginas 4 e 6

## 429 anos de Jacarepaguá

Qual é a data e sua história?

E perguntamos ao prefeito e ao governador: comemorar o quê?

Páginas 5 e 8

Os cuidados com a saúde dos animais de estimação

Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência

Páginas 2 e 6



## Cozinha da Tia Neli

# Molho Verde



Sabe aquele molho maravilhoso que encontramos nas hamburguerias e barraquinhas de salgadinhos? Depois de vários testes, encontrei uma mistura de ingredientes que resulta em um molho cremoso com sabor bem parecido com ele. Espero que provem e aprovelem!

### Ingredientes

- 200 ml de leite integral
- 2 colheres (sopa) de vinagre branco
- 3 dentes de alho picados
- 1 xícara de cebolinha verde picada
- 2 colheres (sopa) de salsinha picada
- 1 colher (sopa) de mostarda
- 1 colher (sopa) azeitonas verdes picadas
- 1 envelope de tempero sabor limão
- Óleo composto (é uma mistura de óleo com azeite)
- Sal e pimenta do reino a gosto.

### Modo de Fazer

Coloque o leite, o vinagre e a mostarda no liquidificador e bata. Acrescente os outros ingredientes, exceto o óleo e bata

para tornar a mistura homogênea. Corrija o sal (lembre-se que as azeitonas são salgadas). Feito isso, vá acrescentando o óleo aos poucos até que a mistura atinja o ponto de um creme bem grosso. Coloque em recipiente fechado e mantenha na geladeira.

Rende mais ou menos 750ml.

### Observações

- Também é possível trocar o leite por ovos, porém, ovos crus podem conter as bactérias vulgarmente chamadas salmonelas, que são perigosas para saúde.
- O vinagre coalha o leite, o que faz com que a mistura engrosse e seja possível usar menos óleo para atingir o ponto de maiorese, tornando o molho menos calórico.



## EM DEFESA DOS ANIMAIS Vaneide Carmo

# Cuidados com seus animais

É importante levar seu pet no veterinário para uma consulta anual. Fazer exames é sempre recomendável para saber se ele está cem por cento saudável.

Vacinar anualmente ajuda na proteção das doenças de época como verão e inverno.

Castrar é uma forma de proteção para seus pets, além de evitar procriar.

Algumas infecções acometem cães e gatos, por exemplo, a dermatite, que é uma doença de pele. Sarna sarcóptica, micoses, piodermites e acne felina. Nesses casos, além do tratamento com medicamentos, é necessário saber a origem da dermatite. Seja mudando de alimentação, trocando produtos de limpeza, eliminando mofo existente na casa. Ela também pode ser causada por picada de pulga.

Principais doenças no gato: Leucemia



Cuide do seu pet com respeito e responsabilidade

Viral Felina (FeLV), Imunodeficiência Felina (FIV) – conhecida popularmente como Aids felina, Peritonite Infecciosa Felina (PIF), Insuficiência Renal, Obesidade, Cálculo Renal (Urolitíase), dentre outras.

**Maus-tratos é crime! Não comprem animais! Adote com responsabilidade!**



Professora Juliana Bernardo

## Dicas para fazer redação

# Entenda o que são coesão e coerência textuais

Olá, queridos leitores, tudo bem? Nesta edição, abordarei dois aspectos importantíssimos para compor uma redação: a coesão e a coerência. Obrigatoriamente, você deverá utilizá-las, pois elas garantem o encadeamento das informações propostas, além de sempre retornar o tema durante o texto elaborado.

A coesão realiza a retomada de ideias e de parágrafos já redigidos anteriormente e dá sequência a eles. Tudo isso é necessário, dentro da escrita, de forma a atribuir coerência, ou seja, sentido àquilo que se escreve.

É possível efetuar os mecanismos coesivos, por meio de regras gramaticais, o que melhorará efetivamente a sua progressão textual. Quer saber quais são? Continue a leitura e logo abaixo, nas próximas linhas, verá o quanto a gramática é importante para formular os seus argumentos, por exemplo.

Estes são alguns dos mecanismos coesivos que você poderá utilizar dentro da sua redação:

- Uso de sinônimos a fim de evitar repetições vocabulares. Lembrando que o sinônimo deve ser usado de acordo com o contexto;
- Uso de conectivos a fim de unir as orações e promover lógica entre elas;
- Uso de pronome a fim de substituir nomes já ditos e fazer referências a termos já escritos.

Viram como o estudo da gramática é fundamental? Por essa razão, venha para o meu time de alunos e seguidores nas redes sociais: @professora\_julianabernardo (Instagram) e Profa. Juliana Bernardo (Facebook).

Se desejar ter as minhas aulas, mande mensagem ao meu WhatsApp (21) 98192-8257 e aprenda português de verdade!

Um grande abraço e até a próxima edição!

**JORNAL ABAIXO ASSINADO**

Conheça o Jornal Abaixo Assinado de Jacarepaguá e das Vargens, que está on. Mais colorido. Mais fotos. Na luta pelo justo, pelo bom e pelo melhor do mundo.

[@jaajrj](https://www.instagram.com/jaajrj)

Curta, comente e compartilhe

Centro de Mulheres Impulsionando para o Futuro

**CONVITE**

Venha participar deste evento!

**MÊS DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO.**

Palestrantes:  
Lucas Franklin  
Renata Silva  
Jane Medeiros

\* Sorteios / Brindes  
\* Oficina Terapêutica kids Espaço infantil

Se precisar de ajuda ligue 192

16/09/23 às 14h

**Taquara Plaza Shopping**  
Estr. Ródriques Caldas, 127 – Taquara, RJ

**Peça gratuitamente um exemplar do JAAJ ao seu jornaleiro**

- Naldo da Banca
- Banca do Povo

Estrada do Tindiba, em frente ao nº 2.331- Taquara  
Rua Tirol, nº 500 - Freguesia

**Jornaleiro Naldo**

**EXPEDIENTE**

JAAJ é uma publicação da Rede Popular de Comunicação (RPC) e da IPL Clipping - CNPJ 31.555.759/0001-64. Para críticas, sugestões e reclamações: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br - www.jaajrj.com.br - Tel (21) 97143-4821

\*\*As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá

**Conselho Editorial:** Aguinaldo Claudio, Manoel Meirelles, Marcus Guida e Wladimir Loureiro. Martins, Almir Paulo, Anna Karo- Aguiar, Pablo das Oliveiras, Renato **Coordenação Geral:** Almir Paulo. Iina, Carla Scott, Cláudio Mattos, Cosentino, Renato Dória, Roberto **Arte e Diagramação:** Jane Fontina, Severino Honora-seca. Cíntia Travassos, Douglas Aguiar, Senna (Cabral), **Gestora de Redes Sociais:** Silvia Ione Santana, Ivan Lima, Jane to, Sílvia da Costa, Val Costa, Valmi- da Costa Nascimento, João Magalhães, Luiz ria Guida, Vaneide Carmo, Vanessa

\*\*Todo material enviado ao E-mail, Site e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.



**Luiz Claudio Silva**  
Cofundador do Museu das Remoções

Conforme apurou o TCU (Tribunal de Contas da União), os Jogos Olímpicos teve um gasto de 43,75 bilhões, sendo 22,23 bilhões referentes a recursos privados e outros 21,52 bilhões do setor público. Nem vamos entrar no mérito de como esse valor citado ajudaria nos setores como educação, saúde, moradia popular, entre outros... O que incomoda de fato é que esse museu não pontuará fatos muito relevantes para as próximas gerações, para ficar registrado na história, por isso a

# Museu Rio Olímpico e os legados que não serão contados

importância desse meio de comunicação.

Antes, vamos lembrar atletas que não têm apoio, como é o caso de Yasmim Cristine, 19 anos, campeã brasileira categoria galo (Insta: [bjj\\_yass](#)) e Cristian Coutinho, 20 anos, campeão Pan Americano (Insta: [coutinho0jj](#)), ambos de jiu jitsu. Eles saem de Oswaldo Cruz para treinar em Jacarepaguá na equipe Nova União, do professor André Basto, na Comunidade Asa Branca. Por não terem apoio, vendem balas no sinal para custear: passagem para competir fora do país, lanches e sonhos. Todos querem saber por que estruturas como as arenas olímpicas e Prefeitura não apoiam atletas que necessitam, pois o tempo que

**COMUNIDADES IMPACTADAS PELOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS** CAMPINHO, DOMINGOS LOPES, RUA GUÁXIMA, PENHA CIRCULAR, LARGO DO TANQUE, ARROIO PAVUNA, VILA DAS TORRES, RESTINGA, VILA HARMONIA, VILA RECREIO II, NOTREDAME, VILA DA AMOEDO, VILA TABOINHA, ASA BRANCA, VILA AZALEIA, VILA UNIÃO, COLÔNIA JULIANO MOREIRA, METRÔ-MANGUEIRA, VILA AUTÓDROMO, BELÉM-BELÉM, FAVELA DO SAMBÓDROMO, MORRO DA PROVIDÊNCIA, MACHADO DE ASSIS, FLOR DO ASFALTO, RUA DO LIVRAMENTO, BOA VISTA, QUILOMBO DAS GUERREIRAS, ZUMBI DOS PALMARES, CARLOS MARIGHELA, CASARÃO AZUL, TABAJARAS, ESTRADINHA, VIRGOLÂNDIA, PAVÃO-PAVÃOZINHO, SANTA MARTA, VIDIGAL, HORTO, INDIANA, MANGUINHOS, RÁDIO SONDA, ALDEIA MARACANÁ

Comunidades impactadas nos megaeventos esportivos.

ficam no sinal poderiam estar no tatame treinando.

**Legados olímpicos que não serão contados**

- Países como a Austrália e a China reclamaram das acomodações, com vazamentos nos quartos e falhas elétricas; a Austrália classificou a acomodação como "inabitável", e ainda teve que ouvir do prefeito que seria colocado um canguru no corredor.
- Em meio às provas de saltos ornamentais no Centro Aquático Maria Lenk, a água da piscina ficou completamente verde.
- Houve falha na segurança, o soldado da Força Nacional Hélio Vieira Andrade foi baleado e morreu ao entrar por engano na favela Vila do João.
- Uma câmera da OBS com mais de 100 kg despencou de uma altura de 20 metros



Outdoor no Parque Olímpico

no Parque Olímpico e sete pessoas ficaram feridas. (Jefferson Puff/BBC News Brasil)

- Seis vigas de aço pesando 110 toneladas que seriam usadas no Porto Maravilha foram misteriosamente furtadas.
- Muita arena fazia durante competições e trânsitos absurdos...

Evidente que a especulação imobiliária não ia faltar, pois parte do terreno do Parque Olímpico será um condomínio de luxo com 60 edifícios, de 17 andares, no território que pertencia à comunidade da Vila Autódromo e ao Autódromo de Jacarepaguá. Segundo dados oficiais, foram mais de 22 mil famílias removidas, com dezenas de comunidades impactadas nos megaeventos no Rio durante a Copa 2014 e as Olimpíadas 2016.



Yasmim e Coutinho, atletas no sinal

## Você sabe o que é uma "zona de amortecimento"?



**Anna Karolina**  
Professora de Geografia e Mestranda em Geografia PPGEO UERJ

As Unidades de Conservação, criadas como um mecanismo de proteção da natureza, pela Lei nº 9.985/2000 (Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – Snuc), têm como principal objetivo minimizar os impactos das atividades humanas no interior das áreas protegidas. Por estar em uma área densamente urbanizada e em processo de expansão, nem sempre a zona de amortecimento é respeitada ou até mesmo conhecida pelos moradores.



Preservar o Parque Estadual da Pedra Branca é nossa luta permanente

Todos os empreendimentos e as atividades que possam modificar a dinâmica da área protegida devem estar devidamente

licenciados nos órgãos gestores, além de possuírem licenciamento ambiental. Muitos de nós que vivemos em Jacarepa-



guá e Vargens estamos na zona de amortecimento do Parque Estadual da Pedra Branca, e é nosso dever preservar esse importante remanescente da Mata Atlântica.



# Quando bate no peito um coração alheio

**Pablo das Oliveiras**  
Professor & Poeta

*Coração* é uma palavra amada por muitos: as crianças amam desenhar, os poetas amam rimar e muitos de nós amamos mostrar nosso coração unindo os arcos dos dedos. O coração tem uma imagem que se universaliza independente das línguas escritas. Para cardiologistas e para quem espera na fila de transplante cardíaco os afetos para com o coração são outros.

A cirurgia de transplante bem-sucedida de Fausto Silva, o Faustão, reacendeu o debate sobre a doação de órgãos no Brasil, onde 386 pessoas estão na fila de espera por um coração, segundo a Central Nacional de Transplantes (CNT). O debate é

mais regido por polêmicas que os esclarecimentos necessários: como doação; saúde antes e após o transplante; direito e ética no processo de espera. O debate bem encaminhado é enriquecedor, principalmente, quando as opiniões são fundamentadas pela ciência ou por meio da observação direta da realidade, preservando as práticas do dialogar.

Nas grandes mídias são raros os debates e muitos os discursos, quase sempre na voz única do “especialista” institucionalizado, que sem praticar o diálogo público imprime o seu ponto de vista sobre o assunto e as experiências vividas. Tendência que parece se estender às redes sociais digitais, quando o debate de ideias cede lugar ao desejo de “lacrar” ou “lacrção” – modo de atuar e encerrar um assunto ou situação evitando

o diálogo, noutra forma, atuar como bem-sucedido para obter reconhecimento.

Pela boca do povo, os debates nas ruas são tecidos com outras linhas de pensamentos, ora bem fundamentados, ora sob o mesmo ponto de vista, ainda por pavios curtos, explosivos e demolidores, porém quase sempre com muito bom humor. Esse espaço formador da opinião pública, melhor se qualifica quando praticado horizontalmente por todos os segmentos na massa social. É necessário praticá-lo.

Quais as possibilidades de acessar o coração alheio?! Aconteceu numa viagem no ônibus 766 – Freguesia-Madureira: a ven-



dedora, com o gancho na mão, anunciava a venda de suas balas, quando alguém lhe interrompeu e pediu: “Me dá uma pra eu comer!” E a vendedora de pronto puxou um rolinho de jujubas, entregou sem esperar o pagamento e aguardou para descer na parada seguinte. Acompanhei a cena em meio a outros passageiros, em pé como eu; a outra mulher comia as jujubas com uma fome contínua... Pensei com meus botões: Haja coração! Somos todos passageiros, mas não no mesmo barco.



**Douglas Aguiar**  
Estudante de jornalismo

# Favela, preconceito e desigualdades

Pesquisa Datafolha divulgada em 2019, pelo jornal *Folha de S.Paulo*, aponta que 30% dos brasileiros dizem já ter sofrido discriminação em virtude da sua classe social. Há dois meses o futebol brasileiro ficou estarrecido com uma notícia que estapola a esfera do esporte e atinge a esfera social

O estádio de São Januário, a Casa do Vasco, segue interditado desde o dia 23 de junho, quando houve confusão e confronto entre os torcedores e a polícia na derrota do cruz-maltino por 1 a 0 para o Goiás. O Juizado Especial do Torcedor e Grandes Eventos enviou um parecer ao Ministério Público pedindo apuração. Mas as palavras do juiz de plantão, Marcelo Rubioli, viralizaram: “Para contextualizar a total falta de condições de operação do local, partindo da área externa à interna, vê-se que todo o complexo é cercado pela comunidade da barreira do Vasco, de onde se ouve comumente estampidos de disparos de armas de fogo oriundos do tráfico de drogas lá instalado, o que gera clima de insegurança para chegar e sair do estádio. São ruas estreitas, sem área de escape, que sempre ficam lotadas de torcedores se embriagando antes de entrar no estádio.”

E essa interdição levou a uma queda de 60% na receita mensal dos comerciantes da região, que em muitos casos contam somente com essa renda para se sustentar e sustentar suas famílias, diz um estudo da Prefeitura do Rio de Janeiro.

Em uma cidade como o Rio de Janeiro, que é cercada por diversas comunidades, a violência e o preconceito sofrido rapidamente se espalham por todas elas, como a “guerra” entre traficantes e milicianos e os confrontos



*O povo trabalhador mora em favela e precisa ser respeitado*

dos criminosos com policiais militares, que se arrastam há meses nos bairros da Grande Jacarepaguá, que vêm deixando moradores e comerciantes acuados, muitas vezes sem poder sair de casa por conta de toque de recolher imposto pelos traficantes. Em busca de segurança, muitos têm mudado suas rotinas e até de endereço. Mais de meio milhão de pessoas são afetadas por essas disputas — dentro e fora das comunidades.

Além disso, esses cidadãos têm outras dificuldades, como aponta um levantamento realizado pelo DataFavela, vinculado ao Instituto Locomotiva, que mostra que 68% dos moradores de favelas brasileiras não possuem acesso adequado a equipamentos e instituições de saúde. E cerca de 46,5% relataram que é muito difícil comprar alimentos, de acordo com uma pesquisa da FGV (Fundação Getulio Vargas), em parceria com a ONG Teto.

É preciso que olhem pelas comunidades cariocas e seus moradores, e que os ajudem, e não virem as costas por conta de preconceito.

## Erro grave



*Ministros do STF*

**Beto Matos\***

A fala do presidente Lula propondo o instituto do voto secreto na corte suprema (STF) é um erro grave.

O fato de não serem legalmente delegados de terceiros (representantes de eleitores) não é o bastante para dar a eles essa prerrogativa. Seria uma cusparada na nossa cara.

Considerando que no estado capitalista todas as instituições existem para garantir a manutenção do modelo desumano que exclui a maioria, quando não para aumentar o sofrimento das massas para deleite de poucos, e que o Judiciário é a mais escrota de todas as instituições, pelo fato de julgar todos sem nunca ser julgado por ninguém, ao mesmo tempo que faz pose de neutro ou de bonzinho, a instituição do voto secreto seria um abuso na cara e nas entranhas expostas do proletariado. Um estupro aos já violentados.

O mínimo que deveríamos exigir diante dessa muralha é o direito de saber quem nos apertou o gatilho, de acompanhar o voto do relator e de cada magistrado ao decidirem sobre o destino de nossas vidas.

Um erro grave é a única explicação que me parece plausível. Me nego a crer que Lula, com a sua história de grandeza coletiva, estaria preocupado em esconder os votos de seus indicados à Corte por vergonha ou coisas piores, características de cidadãos pequenos ou medíocres. Só nos faltava essa!

Devemos criticar tudo e todos, e defender o direito de qualquer um nos criticar. A menos que estejamos fundando uma religião e sua igreja, onde os mitos, os dogmas, a liturgia, os ministros e o bispo-mor já estejam definidos.

Elevar qualquer pessoa à condição de Deus, do qual se quer precisamos entender os desígnios, é inconcebível. Ainda mais quando lhe damos responsabilidade representativa.

*\*Consultor e ex-vice-presidente da Famerj*

# 429 anos de Jacarepaguá



“Quem tem uma razão de viver, é capaz de suportar qualquer coisa”  
Friedrich Nietzsche

**Almir Paulo**

Setembro é o mês de aniversário de Jacarepaguá. São 429 anos comemorados no dia 9 de setembro de 2023. Continuamos com os mesmos problemas que não foram resolvidos em vários governos – Estado e Prefeitura. Confira algumas reivindicações não atendidas e que ainda fazem parte de nossas lutas:

- Melhoria dos hospitais Cardoso Fontes, Colônia, Curicica, Santa Maria e Curupaiti;
- Funcionamento do Centro de Referência para Pessoas com Deficiência (CRPD) de Jacarepaguá, localizado ao lado da Vila Olímpica do Mato Alto, na Praça Seca;
- Conclusão das obras da Escola Estadual Pedro Aleixo, na Cidade de Deus;
- Construção da Escola Estadual Estela Matutina, no bairro do Tanque;
- Retomada das obras de escolas e creches do Programa Escolas do Amanhã Governador Brizola nos bairros da Curicica, Taquara e Itanhangá;
- Revisão da extinção de 25 linhas de ônibus e construção de ciclovias pela região;
- Aumento das ações de combate a enchentes e limpeza e dragagem das lagoas, rios e canais da região;
- Despoluição das lagoas da Baixada de Jacarepaguá;
- Preservação e proteção do valioso patrimônio histórico da região e reformas de vários monumentos tombados;
- Construção de um prédio adequado para a Biblioteca Cecília Meirelles e reforma da Lona Cultural Jacob do Bandolim; e

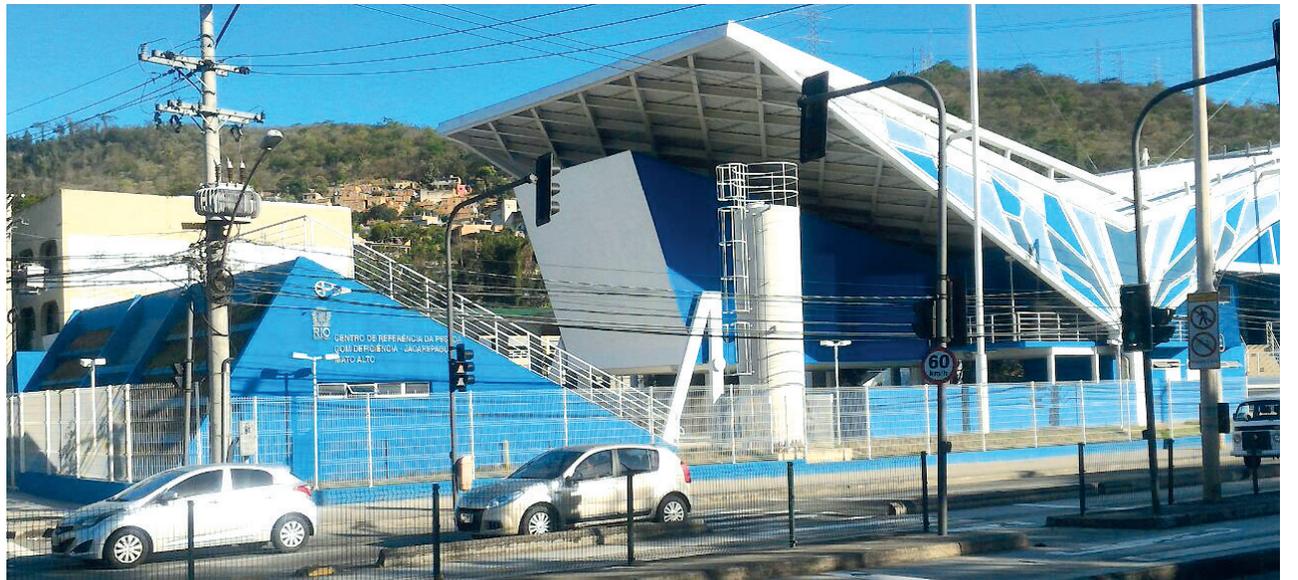
## Dragagem em rio está afetando casas na comunidade Santa Luzia



O **Jornal Abaixo-Assinado** recebeu uma denúncia, no fechamento dessa edição, que os moradores da comunidade de Santa Luzia, em Vargem Pequena, estão apreensivos e preocupados com uma dragagem que está sendo realizada num rio próximo a várias casas.

Os moradores alegam que essa dragagem tem trazido danos estruturais em algumas residências e que não conseguem ter acesso aos responsáveis pela dragagem para obtenção de informações e apresentarem os problemas causados pela obra.

A equipe do jornal fará uma apuração mais aprofundada da denúncia após visita à comunidade e buscará contato com o órgão responsável pela obra. E assim, melhor informar nossos leitores e as autoridades na próxima edição no mês de outubro.



**Centro de Referência para Pessoas com Deficiência (CRPD)**

- Contenção do crescente aumento da violência em toda a região.

Se essas reivindicações fossem atendidas pelos diversos governos citados anteriormente, com certeza a qualidade de vida da população na região seria bem melhor. Mas, infelizmente, não foram!

O Plano Estratégico 2017-2020 na gestão do prefeito Marcelo Crivella ficou no papel e nas nuvens digitais. Nada avançou na cidade. Um tempo perdido para a população carioca.

A Prefeitura do Rio apresentou no dia 15/07/2021 o Plano Estratégico da Cidade para os próximos quatro anos. O documento previa 93 metas a serem cumpridas até 2024 em diversas áreas do Rio e investimentos de R\$ 14 bilhões. O “Plano Estratégico para 2021-2024” é uma exigência prevista no art.

107 da Lei Orgânica da Cidade do Rio de Janeiro.

Paes no início da gestão prometeu investir R\$14 bilhões. Do total dos investimentos, 70% serão aplicados em projetos e metas das Zonas Norte e Oeste, com R\$ 4,9 bilhões cada uma, ou seja, 35% dos recursos. A área da Barra e de Jacarepaguá receberá recursos em torno de R\$ 1,4 bilhão (aproximadamente 10%).

Fica a pergunta ao prefeito Eduardo Paes: quais foram os investimentos feitos em três anos de seu governo em Jacarepaguá, Vila Valqueire, Barra, Recreio e nas Vargens? Também perguntamos ao governador Cláudio Castro: quais são suas realizações do primeiro mandato e quais serão os futuros investimentos na região?

Parabéns, Jacarepaguá pelos 429 anos! Ainda é preciso continuar na luta para garantir qualidade de vida na região.

## Eleição Conselho Tutelar é no dia 01/10/2023

No dia 1º de outubro de 2023 acontecerá a eleição dos cinco membros e cinco suplentes que formarão o colegiado do Conselho Tutelar, mandato 2024/2028. A população da Baixada de Jacarepaguá se mobilizará para escolher os ocupantes do CT 07 – Jacarepaguá, CT 16 – Barra/ Recreio e CT 18 – Taquara.

**Para saber seu local de votação é preciso seguir os passos abaixo:**

- **\*1º passo\***

Você precisará do seu Título de Eleitor (atualizado) e de um documento oficial com foto.

- **\*2º passo\***

Não achou seu título de eleitor?

É importante que consulte sua zona eleitoral e a seção eleitoral através do link <https://www.tse.jus.br/servicos-eleitorais/titulo-e-local-de-votacao/titulo-e-local-de-votacao>, basta incluir seu nome completo ou CPF, nome de sua mãe e data de nascimento.

- **\*3º passo\***

Com a informação de sua zona e seção eleitoral atualizada, consulte seu local de votação no site: <https://eleicoctca.pcrj.rio/>

- **\*4º passo\***

Compareça na escola municipal apontada na consulta do passo 3, entre 9h e 17h, munido dos dados do seu título de eleitor com a zona e a seção eleitoral e um documento oficial com foto.

### LOCAIS DE VOTAÇÃO PARA ELEIÇÃO DO CONSELHO TUTELAR

#### 7ª CAS – Conselho Tutelar Jacarepaguá – CT07

Anil - E. M. Canrobert P. da Costa (Estr. do Engenho d'Água, 1.110)  
Cidade de Deus - CIEP João Batista dos Santos (Rua Edgar Werneck, 1.565)  
Cidade de Deus - E. M. Frederico Eyer (Rua Cavalheiro Edgar, 264)  
Curicica - E. M. Alina de Brito (Estr. dos Bandeirantes, 4.450)  
Gardênia Azul - E. M. Helena Lopes Abranches (Rua Acapori, 495)

#### 7ª CAS – Conselho Tutelar Recreio – CT16

Recreio – CIEP Margaret Mee (Rua Ministro Aliomar Baleeiro, s/nº)  
Barra da Tijuca - E. M. Albert Einstein (Rua Guimarães Rosa, 165)  
Rio das Pedras – E. M. Claudio Besserman Vianna - Bussunda (Estr. de Jacarepaguá, 3.327)  
Barra da Tijuca – E. M. Dom Pedro I (Praça Soldado Geraldo Cruz, 50)  
Jacarepaguá – E. M. Finlândia (Caminho Caçambé, 392)  
Barra da Tijuca – E. M. Frederico Trotta (Avenida Prof. Fausto Moreira, 200)  
Itanhangá – E. M. Maria Clara Machado  
Vargem Pequena – E. M. Olegário Domingues (Estr. dos Bandeirantes, 14.809)  
Vargem Grande – E. M. Prof. Teófilo Moreira da Costa (Rua Esperança, 387)  
Rio das Pedras – E. M. Professora Marisa Vargas Menezes (Estr. de Jacarepaguá, 5.011 - Fundos)  
Barra da Tijuca – E. M. Sérgio Buarque de Holanda (Avenida Jornalista Ricardo Marinho, 455)  
Vargem Pequena – E. M. Italo Zappa (Estr. dos Bandeirantes, 11.127)

#### 7ª CAS – Conselho Tutelar Taquara – CT18

Freguesia – E. M. 25 de Abril (Rua Mamoré, 78)  
Taquara – E. M. Barão da Taquara (Avenida Nelson Cardoso, 1.221)  
Vila Valqueire – E. M. Cândido Campos (Rua Aricanga, 310)  
Taquara – E. M. Francis Hime (Estr. Pau da Fome, 196)  
Praça Seca – E. M. Honduras (Praça Barão da Taquara, 12)  
Freguesia – E. M. Menezes Cortes (Praça José Alves de Azevedo, 43)  
Taquara – E. M. Nelson Rodrigues (Rua Frei Luiz Alevato, s/nº)  
Taquara – E. M. Pablo Neruda (Estr. do Mapuá, s/nº - Rua 3)  
Tanque – E. M. Prof. Augusto Cony (Avenida Nelson Cardoso, 352)  
Pechincha – E. M. Virgílio Várzea (Rua José Silva, 155)

# Praça da maconha - Parte 2

**Maria de Lourdes da Silva\***

Na primeira parte desta matéria, publicada na edição de abril, falamos sobre os privilégios usufruídos pelos usuários de drogas frequentadores da Praça da Maconha, localizada no bairro da Boiuna, desde que assim foi apelada nos anos 1980. Frequentada pelos filhos dos moradores do entorno, composta pela classe média/alta branca da região, esses jovens filhos de empresários, magistrados, executivos, altos funcionários da administração pública etc. receberam tratamento especial, consagrado na alcunha anedótica dada à praça.

Na mesma época em que a Praça da Maconha recebia tratamento parcimonioso por parte da sociedade e das instituições de segurança pública, a população de outra região de Jacarepaguá, a Cidade de Deus, sofria com os conflitos entre traficantes de drogas, incluindo a maconha, e as forças de segurança pública. A Cidade de Deus frequentava os noticiários locais e nacionais, nos quais eram denunciados os feitos do tráfico de drogas da área, cujos membros envolvidos com a venda no varejo eram recrutados entre os jovens da comunidade, muitos dos quais também usuários. Aqui, já se identifica um primeiro ponto problemático: os jovens que não integravam o tráfico e se mantinham como usuários não eram diferenciados pelas forças policiais em ação na comunidade como ocorria na Praça da Maconha. Desse modo, a juventude pobre da Cidade de Deus usuária de maconha era identificada como traficante, como bandida, independente do quanto de droga trouxesse consigo, se pega em flagrante, ou dos dados que corroborassem identidade de estudante e/ou trabalhadora. Enquanto as forças policiais eram tolerantes com os usuários frequentadores da Praça da Maconha, aos jovens usuários da Cidade de Deus era reservada a força da lei. Em decorrência disso, a tolerância da população de Jacarepaguá com a Praça da Maconha era bastante diferente da reservada à Cidade



**Praça da Maconha (oficialmente Praça Valdir Vieira)**  
localizada na Estrada do Engenho Velho, nº 1090, no bairro da Taquara

de Deus. Isso dava suporte para que as forças policiais usassem ainda mais da violência ali como não usavam na Praça da Maconha. Tiroteios, chacinas, balas perdidas, perseguições, prisões, invasões aos domicílios, pancadarias e espancamentos, torturas, humilhações, constrangimentos e intimidações eram aplicados indiscriminadamente e justificados como resultado e resposta à ação criminosa dos traficantes e usuários. Nenhuma responsabilidade cabia a esses agentes da lei a não ser a extinção do mal que o tráfico de drogas e seus usuários representavam. Acuada pelos desmandos das intervenções legitimadas, mas não legais, a população da Cidade de Deus, como a de toda Jacarepaguá, também condenava os jovens usuários ou traficantes e os responsabilizava pelos tratamentos recebidos dos agentes da lei. Demorou para que houvesse voz popular de condenação aos excessos da polícia praticados em nome de uma lei que não era aplicada da mesma forma em todos os lugares. Mas essa voz surgiu e se firmou. E é no bojo

dessa resistência crescente que tantas vezes despontaram no enfrentamento às variadas formas do que podemos entender como crime organizado.

Todas as ações da polícia eram postas na conta do tráfico, dos tiroteios entre facções – tão alardeados nos anos 1980-1990 –, ao crescimento das organizações criminosas – popularizadas desde então. Naqueles anos, eram poucas as vozes contrárias e elas não repercutiam no interior das próprias comunidades. No entanto, à medida que os desmandos e os abusos em nome da lei foram crescendo, se tornando cada vez mais frequentes e espalhando um rastro de violências injustificadas e erráticas, a população local começou a reagir e a se levantar, através de movimentos efêmeros e circunstanciais, inicialmente, mas a cada dia mais organizados, articulados e potentes. Para isso concorreu a politização da população e dos jovens, em especial, as escassas, mas importantes, políticas sociais, sobretudo na educação, assim como a difusão

dos mais variados estudos científicos sobre o tema, baseados em evidências, levantou dúvidas sobre as justificativas legais e biopsicomédicas usadas para criminalizar umas drogas e não outras, desmascarando dissimulações e injustiças sociais que o sistema estabelecido mantinha.

Hoje como ontem, a Praça da Maconha desperta o riso jocoso de uma cumplicidade a um só tempo hipócrita e perversa porque oculta a convivência de uma compreensão de mundo arbitrária e assassina. Enquanto os jovens da classe média/alta, tomados por rebeldes e inconsequentes, tomavam para si o espaço público da Praça da Maconha para consumir droga e se criava em torno deles uma áurea de aceitação e proteção, os jovens da Cidade de Deus amargavam perseguição das forças policiais e condenação da população de Jacarepaguá e de toda a sociedade, pagando, muitas vezes com a vida, por ousar consumir drogas, um direito reservado a alguns poucos, em território não muito distante dali.

A situação hoje é ainda mais complexa quando observamos o nível de mobilização da sociedade com a descriminalização do porte da maconha para uso pessoal, cuja votação no Supremo Tribunal Federal-STF está em 5x1 favorável à descriminalização (esse é assunto para outro dia), e do fato de a ANVISA já ter regulamentado o uso de produtos à base de cannabis terapêutica desde 2015 (outro assunto para outra ocasião). A realidade é mais intrincada quando observamos que as bocas-de-fumo não oferecem apenas maconha, longe disso, e o debate não avança em direção a essas drogas. Mas fiquemos na maconha e atentemos para o fato de que toda essa movimentação não atinge as áreas conflagradas como atingem a praia de Ipanema ou os arcos da Lapa.

**\*Professora da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)**



**Roberta Azevedo**  
Jornalista

Instituído pela Lei nº 11.113/2005, o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, comemorado em 21 de setembro, foi criado para conscientizar os brasileiros sobre a importância de desenvolver formas de incluir as pessoas com deficiência na sociedade.

Apesar dessa luta ter iniciado bem antes da promulgação da lei, em 1982, por iniciativa do Movimento pelos Direitos das Pessoas com Deficiência, ainda não é possí-

vel afirmar que elas estão verdadeiramente incluídas.

As barreiras físicas, impostas pela falta de acessibilidade das vias públicas e dos transportes; as barreiras comunicacionais e a falta de incentivo ao desenvolvimento de tecnologias assistivas; as barreiras atitudinais e o capacitismo, que impedem ou prejudicam a interação social das pessoas com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com os demais indivíduos; bem como a dificuldade de acesso à educação de inclusiva e de qualidade e aos serviços de reabilitação e de saúde fazem com que a maioria das pessoas com deficiência

permaneça invisível aos olhos da sociedade.

Para reverter esse quadro de exclusão, é urgente e necessário que elas tenham acesso à escolas onde possam desenvolver suas habilidades, tenham mais oportunidades de emprego, sejam vistas como consumidores em potencial, tenham representatividade na política e na mídia e recebam bolsas para atuarem como atletas paralímpicos. Além disso, o governo precisa investir em pesquisas que visem ao desenvolvimento de tecnologias e produtos que possam minimizar os obstáculos ainda existentes. Esses passos são fundamentais para que haja a verdadeira inclusão.



**INCLUSÃO**

## Setembro: mês da luta das pessoas com deficiência



**Cíntia Travassos**  
Produtora

# O melhor do rock'n'roll de Jacarepaguá e da Zona Oeste: Banda Raivosos

A talentosa Banda Raivosos é da Zona Oeste do Rio de Janeiro. Tudo começou quando seus componentes ainda tinham entre 17 e 18 anos de idade e se conheceram no ambiente escolar, onde encontraram na música uma fuga da rotina de estudos, formando, assim, a banda.

Antes de estrear oficialmente, em 2019 a Raivosos tocou em uma festa privada apresentando um repertório variado de *covers* nacionais e internacionais. E o público gostou tanto que os incentivou a tocar em bares e *pubs*.

Até que em janeiro de 2020 aconteceu a tão esperada estreia, no Bombar, em Sulacap, onde abriram a noite para a banda *cover* The Smiths Cover Brasil. Esta se encantou com o talento e a juventude da Raivosos, e a convidou para abrir novamente o show para ela, no Smoke Lounge, na Tijuca. Nessa ocasião, apresentaram sua primeira composição autoral, "Sequestro relâmpago", que está no canal do YouTube "Rock Oculito".

Em decorrência da pandemia da Covid-19, bares e *pubs* foram fechados, e os componentes da banda canalizaram sua energia para compor novas músicas e, em apenas seis meses, criaram sete canções. As letras da Raivosos abordam temas cotidianos, da política às relações interpessoais, todas influenciadas pelo rock e outros gêneros.

Atualmente, conhecida como A Nova Geração do Rock, título dado por seus fãs, a Raivosos segue marcando presença em palcos renomados como o do Rock 80 Festival,



A talentosa Banda Raivosos composta por Bernardo Veloso (contrabaixo), Guilherme Castro (vocal e guitarra), Rafael Oliveira (bateria) e João Pedro Monteiro (guitarra solo)

Gastrobeer Rio, Urca Rock Beer Festival, entre outros.

O maior sonho da Raivosos é ser reconhecida pelo trabalho de fomento à cena rock'n'roll e conseguir ser um nome pertinente do rock nacional brasileiro.

## Redes Sociais da Banda Raivosos

Instagram: @banda\_raivosos

Facebook: Banda Raivosos

YouTube – Raivosos

SÁB 19H  
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E LONA CULTURAL  
JACOB DO BANDOLIM APRESENTAM: 23 SET

**RAIVOSOS**

A NOVA GERAÇÃO DO ROCK

VENHA CURTIR O SHOW DA BANDA RAIVOSOS  
INGRESSOS A PARTIR DE R\$10  
(PROMOÇÃO TODOS PAGAM MEIA)

Realizado por: PRAÇA DO BARRO VERMELHO, PRAÇA GERALDO SIMONARD, S/Nº - PECHINCHA

Rio PREFEITURA CULTURA

A Banda Raivosos faz show na Lona Jacob do Bandolim com um repertório de covers do rock nacional e internacional

# Dhema, cadê você?

Elaine Cristina Porto Neves\*

Após um período afastado dos palcos, o cantor e compositor Dhema volta aos shows a todo vapor. Famoso, com vários sucessos e parcerias, se destacou como um dos principais artistas do samba rock, sendo reconhecido no meio artístico pela sua forma eclética de tocar e cantar.

Com novo projeto, o ídolo de gerações, tem o objetivo de levar alegria e emoção a todos os fãs.

Cheio de novidades, Dhema inicia em outubro o projeto: "Doce Tentação, o Baile do Dhema", sendo que a primeira edição do baile será realizada no Cordão da Bola Preta, na Lapa, trazendo como convidada a Banda Copa 7.

Um dos maiores nomes da nossa MPB, e por que não dizer das raízes do *swing* e samba rock em nosso país, Dhema lança ainda neste mês de setembro, em todas as plataformas digitais, uma coletânea de sucessos dançantes: "Dhema Mix 2023" e, iniciando outubro, haverá o lançamento da música "Ela", um *swing* bem gostoso.

Acompanhe Dhema em suas redes sociais

Instagram: @dhemaoficial

@amoremusicshow

Youtube: @amoremusicshow

\*Amore Music Show



## APROVADA!

FRENTE MUNICIPAL DE DEFESA DO

**HIP HOP**



EDSON SANTOS

Finalmente aprovada na Câmara Municipal do Rio de Janeiro a Frente Municipal de Defesa do HIP HOP, uma iniciativa do vereador Edson Santos. "A frente parlamentar tem o objetivo de fomentar o debate e a defesa intransigente do HIP HOP", salientou o vereador Edson Santos.

O *Jornal Abaixo-Assinado* acolheu uma solicitação de alguns artistas, e terá a partir de sua próxima edição uma coluna para divulgar, debater e defender essa importante manifestação cultural da nossa cidade e de nossas comunidades.

"Vamos divulgar os eventos, conhecer os artistas e suas poesias, fazer o debate sobre a importância social e cultural, enfim valorizar em nossas páginas o HIP HOP e suas várias correntes", afirmou Ivan Lima, da coordenação do jornal.



**Yakaré Upá Guá** Val Costa - Textos e fotos  
Pesquisador do IHBAJA e professor de História e Geografia

# Qual é a data do aniversário de Jacarepaguá?

Entre 1555 e 1567, a região da Baía de Guanabara foi palco de vários conflitos entre portugueses e franceses. Liderados por Nicolas Durand de Villegagnon, os súditos do rei Henrique II tentaram consolidar uma colônia no Rio de Janeiro, a França Antártica. Durante essa disputa, foi constituída no dia 1º de março de 1565 a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Estácio de Sá, seu fundador, morreu em decorrência de uma flechada no rosto, no dia 20 de fevereiro de 1567. Substituí-o no governo da Capitania do Rio de Janeiro seu primo, Salvador Correia de Sá. Nesse mesmo ano, o governador doou sesmarias na planície costeira compreendida entre o Maciço da Tijuca, o Maciço da Pedra Branca e o Oceano Atlântico, para dois auxiliares administrativos: Jerônimo Fernandes e Julião Rangel.

Em 9 de setembro de 1594, os filhos de Salvador Correia de Sá, Martim Correia de Sá e Gonçalo Correia de Sá, solicitaram ao pai as terras da Baixada de Jacarepaguá, alegando que os sesmeiros originais não desenvolveram nenhuma atividade econômica nelas. O sesmeiro era obrigado a cultivar, demarcar e, por fim, obter da autoridade competente o reconhecimento das medidas das glebas. Sob esse argumento, os dois irmãos pediram as terras e tiveram sua solicitação atendida. É importante ressaltar que as sesmarias deram início ao processo de formação dos latifúndios no Brasil colonial.

A Lei N.º 5.146, de 7 de janeiro de 2010, que instituiu o Calendário Oficial de Eventos e Datas Comemorativas da Cidade do Rio de Janeiro, estabeleceu o dia 9 de setembro para a comemora-



Paróquia e Santuário Nossa Senhora de Loreto - Freguesia

ção do aniversário de Jacarepaguá. Entretanto, muito antes do estabelecimento dessa data dentro dos festejos oficiais, a população local comemorava o aniversário da região no dia 6 de março. Foi nesse dia, no ano de 1661, que foi criada a Freguesia de Nossa Senhora do Loreto e Santo Antônio de Jacarepaguá, desmembrada da Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação de Irajá. Somente a partir dos anos de 1990, a prefeitura do Rio de Janeiro adotou a data de doação das sesmarias para essa festividade.

Na América Portuguesa as freguesias eram territórios submetidos à jurisdição espiritual de um pároco ou vigário que também exercia a ad-

ministração civil. Era uma circunscrição eclesial em que se dividia a diocese. Cada freguesia possuía um mercado local onde se realizavam atividades rurais e urbanas e um aglomerado populacional que poderia ir de dezenas a centenas de casas. A construção de uma igreja matriz na freguesia mostrava a consolidação dela como um importante núcleo populacional. Essa nomenclatura perdurou até, aproximadamente, a promulgação do Decreto n. 119-A, de 7 de janeiro de 1890, quando a Igreja Católica e o Estado se separaram.

A Paróquia da Freguesia de Jacarepaguá foi inaugurada em março de 1664, por Manuel de Souza e Almada, tendo sido o seu primeiro vigário o Padre Antônio Ribeiro de Almeida, empossado no cargo em 1665. Em 1667, foi construído um outro templo no mesmo local do anterior, que se encontrava em avançado estado de deterioração. Em 1747, foi edificada a atual Igreja de Nossa Senhora de Loreto, na subida da ladeira da Pedra do Galo, no local que se chamava Porta d'Água. Por ser a matriz da Freguesia de Jacarepaguá, a região no seu entorno começou a ser chamada de "Freguesia", dando origem ao bairro de mesmo nome. Em 1970, a Igreja recebeu o título de Santuário Nacional de Nossa Senhora de Loreto.



Vista parcial da Baixada de Jacarepaguá



**Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá**

Leonardo Soares dos Santos  
Professor de História e membro do IHBAJA

## Organizações camponesas em Jacarepaguá: o caso da Caixa Auxiliadora dos anos 1920

Não foram poucas as organizações camponesas que brotaram na Baixada de Jacarepaguá entre os anos de 1940 e 1960. Associações de Lavradores, Associações Rurais, e até mesmo Ligas Camponesas deram as caras na região, reunindo as demandas e aspirações de posseiros e pequenos lavradores. Por meio delas tais agentes buscaram fazer frente às tentativas de despejos encetadas por grandes companhias imobiliárias, bancos e pretensos proprietários individuais. Esse processo atingiu seu clímax na virada da década de 50 para 60. Imensos loteamentos varreram a região, destruindo terras antes voltadas para a produção agrícola.

Mesmo antes, em meados da década de 20, alguns lavradores buscaram constituir entidades para a defesa de seus interesses. Foi o caso das caixas beneficentes. Magalhães Corrêa, naturalista que se dedicou a desbravar a região do Sertão Carioca (a zona rural do município do Rio de Janeiro) menciona a existência de uma certa Caixa Auxiliadora Beneficente dos Lavradores de Jacarepaguá e Guaratiba (\*CORRÊA, 1936, p. 186).

Como contava o naturalista, tal associação

teria sido criada por Maurício de Lacerda, vereador carioca, e notória liderança anarquista da cidade. A Caixa tinha como principal finalidade contribuir com os lavradores na sua disputa contra grandes proprietários da região. Os lavradores estavam sendo ameaçados de despejo. Aqui se revelava uma questão que atuaria grandemente na mobilização dos pequenos lavradores da região pelas décadas seguintes: a questão fundiária seria mais premente do que as questões estritamente econômicas.

Podemos encontrar vários registros de suas atividades na imprensa carioca de esquerda. O Trabalho e Capital ("Actividade Proletária", 18/02/1928, p. 1) dava conta de uma assembleia ocorrida em fevereiro de 1928. Entre os assuntos tratados constava a prestação de contas da entidade pela tesouraria, "que acusou saldo recolhido no Banco Ultramarino". Na "ordem do dia" figurava a eleição da "nova Directoria e inauguração do retrato do Sr. Mauricio de Lacerda em sua sede social".

Após a eleição da nova diretoria, Manoel Carvalhaes (reeleito presidente da Caixa), Maurício de Lacerda e J. Cruz discursaram. O primei-

ro rendeu elogios ao segundo, patrono da entidade, afirmando que enquanto a Caixa Auxiliadora "tiver os abnegados sócios que tem e o patrono que a assiste, poderá prestar grandes serviços aos proletários do campo".

Já Lacerda lembrou que se "hontem a luta era contra um banco, que disputava a terra aos lavradores, hoje deve se secundar na resistência ao fisco, que arranca dessa terra, assim conquistada, o producto do trabalho camponez". E também concitava os "lavradores a formar associações de classe para essa luta contra os tributos, defendendo-se de quem lhe suga o suor". J. Cruz em sua fala procurou mostrar "o valor da solidariedade, dizendo que a Caixa que deu as terras a todos dará agora as garantias a cada um dos seus direitos".

E finalizava o jornal: "Terminando esse dis-



Maurício de Lacerda no jornal Crítica de 01.02.1928 na página 3

A Caixa dos Lavradores de Jacarepaguá elegeu nova directoria

A Caixa Auxiliadora dos Lavradores de Jacarepaguá e Guaratiba esteve reunida domingo, com o comparecimento de elevado numero de socios, em uma sessão que constou da eleição de sua directoria e da inauguração do retrato, em sua sede, do intendente Maurício de Lacerda.

Os actos decorreram com grande entusiasmo da assistencia, quer na entrega das cedulas para escolha dos novos directores, quer na inauguração do retrato, quando falaram diversos

A Caixa Auxiliadora de Jacarepaguá e Guaratiba no jornal da época

curso, que foi longo, expressivo, arrancando aplausos nas passagens principalmente em que pedia a união o espírito de organização, encerrou-se a sessão, às 15 horas e 45 minutos".

\*Referência bibliográfica: Corrêa, Armando Magalhães. O sertão carioca. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1936. (Originalmente escrito durante durante o ano de 1933).